

## 10987 - Desafios para impulsionar a transição agroecológica no município de Amaral Ferrador/RS

*Challenges to boost agroecological transition in the municipality of Amaral Ferrador/RS*

SCARIOT, Evandro<sup>1</sup>; BALEM, Tatiana Aparecida<sup>2</sup>; PELLEGRINI, João Batista Rossetto<sup>3</sup>; SCARIOT, Adriano<sup>4</sup>

1EMATER-RS/ASCAR, scariot\_evandro@yahoo.com.br; 2 IFFarroupilha campus Júlio de Castilhos, [tbalem@jc.iffarroupilha.edu.br](mailto:tbalem@jc.iffarroupilha.edu.br); 3 IFFarroupilha campus Júlio de Castilhos, [joaopellegrini@jc.iffarroupilha.edu.br](mailto:joaopellegrini@jc.iffarroupilha.edu.br); 4 EPAGRI-SC, [adrscariot@hotmail.com](mailto:adrscariot@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho analisa e discute os desafios para impulsionar a transição agroecológica no município de Amaral Ferrador, Rio Grande do Sul. O trabalho tem como base metodológica observação e reflexão realizadas no trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural entre setembro de 2002 e abril de 2009. No município predominam os estabelecimentos de agricultores familiares, que têm como principal atividade o cultivo de fumo. O trabalho sugere ações a serem adotadas que possam contribuir no sentido da transição para estilos de agricultura de base ecológica, possibilitando alternativas para o aumento da inclusão social e redução da degradação ambiental. Diante da realidade estudada considera-se que a sua transformação é necessária, porém somente será possível se houver a elevação do nível de consciência e de protagonismo dos agricultores.

**Palavras-chaves:** Amaral Ferrador, transição agroecológica, agricultores familiares

**Abstract:** *This paper analyzes and discusses the challenges to boost agroecological transition in the Amaral Ferrador municipality, Rio Grande do Sul. The work is based on observation and reflection carried work in Technical Assistance and Rural Extension between September 2002 and April 2009. Establishments in the municipality is dominated by family farmers, whose main activity is the cultivation of tobacco. The work suggests actions to be taken which could contribute towards the transition styles to farming ecological basis, allowing alternatives to increase social inclusion and reducing environmental degradation. Faced with the reality studied is considered that the transformation is required, but will only be possible if a high level of consciousness and role of farmers.*

**Key Words:** Amaral Ferrador, transition agroecology, family farmers

### Introdução

As transformações históricas ocorridas na região onde se situa o município de Amaral Ferrador-RS foram marcadas pela forte influência dos latifundiários e contribuíram para a concentração fundiária, resultando num meio social onde, o domínio dos mais pobres pelos abastados é pacificamente consentido. Por esta razão, é tolerável a precária ou inexistente acesso a terra pela maioria da população rural. Este quadro tem sido relevante para determinar as atividades desenvolvidas, as relações socioculturais e as relações de produção. As famílias que não são proprietárias acabam tendo que trabalhar como parceiros, agregados, meeiros, empregados rurais ou cultivar áreas pagando arrendamento. A grande maioria das famílias é de minifundiários predominando propriedades com área inferior a 10 hectares, sendo que um número expressivo de

arrendatários.

A perspectiva da reprodução social da família é fator determinante na escolha dos agricultores sobre o que, quanto e como produzir. Embora os agricultores possam preferir formas de produção mais limpas e que impliquem em menores impactos ambientais, tendem a aderir a processos produtivos que demandem uso intensivo de agroquímicos quando entenderem que esta é a forma mais segura de garantirem renda para a família.

A transição agroecológica do atual modelo de produção não depende apenas da mudança da matriz tecnológica, da substituição do modelo de produção baseado em agroquímicos por estilos de produção menos impactantes ao meio ambiente. A transição implica na construção de alternativas que permitam a sustentabilidade econômica, social e ecológica para as gerações atuais e gerações futuras (COSTABEBER, 1998). Esta transição não depende apenas da vontade dos agricultores, mas da conjugação de uma série de fatores que influenciam a vida das famílias que dependem de cultivos e criações para sobreviverem ou viverem com dignidade. Este estudo tem por objetivo analisar e discutir os desafios existentes para impulsionar a transição agroecológica no município de Amaral Ferrador, Rio Grande do Sul.

## **Metodologia**

O estudo foi realizado no município de Amaral Ferrador-RS, que possui 506 Km<sup>2</sup> de extensão, com 6254 habitantes, dos quais 23,6% residem no meio urbano e 76,4% no meio rural (IBGE, 2011). O presente trabalho pode ser enquadrado na categoria de pesquisa qualitativa e se ampara nos seguintes instrumentos metodológicos: observação e reflexão da experiência de trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural<sup>1</sup> realizada pelo primeiro autor entre os anos de 2002 e 2009; revisão de literatura e análise da realidade.

## **Resultados e discussão**

Os agricultores do município de Amaral Ferrador encontram-se em uma situação de fragilidade e de dependência da cultura do fumo. Por outro lado, os agroecossistemas apresentam-se com alto grau de degradação ambiental, o que coloca em risco os sistemas de produção familiares. Para Ramos (2008) a insustentabilidade dos modelos de produção da agricultura familiar se devem a degradação dos recursos naturais renováveis, da contaminação ambiental, das disparidades e exclusão sociais, elevação dos custos de produção e dependência de insumos industriais. De acordo com Altvater (1995) o ambiente transformado em prol das atividades são a base ou a restrição para o desenvolvimento econômico e social no futuro. Esse cenário, no meio rural, é característico, visto que os agricultores pela pressão modernizante da agricultura artificializaram os seus meios de produção e essa artificialização hoje é a restrição para o desenvolvimento de sistemas futuros.

---

1 A sistematização do trabalho de ATER foi realizada através da análise: dos diagnósticos realizados em comunidades rurais; observações realizadas em reuniões; entrevistas semi-estruturadas; visitas às propriedades; e informações extraídas de relatos, afirmações e constatações de diversos atores sociais, associadas a informações contidas em documentos e relatórios.

As restrições de acesso a terra, a escassez de oportunidades e os incentivos creditícios das indústrias fumageiras, induzem a maioria das famílias a praticarem o monocultivo de fumo. A degradação das áreas, insatisfação de arrendatários com a remuneração do seu trabalho, associadas à insegurança de proprietários de terra, fazem com que relações de parceria e arrendamento sejam pouco duradouras. O estilo de vida itinerante como vivem as famílias, exige constantes adaptações a novos ambientes, e muitas vezes, implica em algumas frustrações de safra, além de dificultarem a construção de uma identidade local. Essas condições limitam e desestimulam investimentos de retorno a médio e longo prazo, como também, a produção para autoconsumo, importante na soberania alimentar das famílias. O baixo cultivo de alimentos de subsistência, além de diminuir a diversidade agrícola do município deixa os agricultores numa situação de vulnerabilidade e erosão cultural alimentar (BALEM E SILVEIRA, 2005).

O redesenho dos agroecossistemas de Amaral Ferrador se impõe com condição para o desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável. Para isso é necessário realizar junto às comunidades trabalhos de formação e de leitura da realidade, utilizando metodologias participativas, diagnósticos da realidade enfocando o histórico de alterações ocorridas no meio ambiente e suas motivações, impactos ambientais, econômicos e socioculturais. A construção coletiva, ou seja, junto aos agricultores, garantirá que esse estabeleça uma nova maneira de se relacionar com o meio ambiente, sentindo-se parte dele e a partir de então trabalhe no sentido de buscar o equilibrar no seu sistema de “sobre” e “vivência”, sem abandonar as atividades produtivas.

A agricultura Familiar é predominante no município e é através da discussão da importância e das características dessa que se busca a porta de entrada para a mudança do desenvolvimento. O redesenho dos agroecossistemas parece ter mais potencialidade de se efetivar na Agricultura Familiar. Porém, é necessário discutir uma nova visão de modelo, onde se insere a racionalização e não a degradação dos recursos naturais, a valorização da cultura do agricultor, para que esse possa, como agente mais direto, apropriar-se da agricultura e comandar os tempos sociais.

As áreas de agricultura familiar mantém nas paisagens rurais, minimamente as características dos ecossistemas naturais, em função do recorte das pequenas propriedades e muitas vezes, das condições de relevo em que estão instaladas. Assim, ao contrário da agricultura em grande escala, produz agroecossistemas mais equilibrados, com maior biodiversidade. Essas características da agricultura familiar fazem com que as condições ecológicas do meio possam ser recuperadas com maior rapidez que na agricultura convencional, que homogeneizou imensas áreas de terra que há muito tempo recebem uma ou duas culturas, e enormes quantidades de agroquímicos.

Na realidade estudada percebe-se uma forte pressão nos recursos naturais, principalmente pelo tamanho das propriedades, que obriga os agricultores usarem exaustivamente as áreas agricultáveis. Outra questão é o arrendamento, que faz com os agricultores não se comprometam com o futuro da gleba em uso. Mas mesmo com essas condições, é possível perceber várias possibilidades de redirecionar o desenvolvimento rural. Sugere-se aqui que agricultura familiar e sustentabilidade estão interligadas e o fortalecimento da primeira gerará várias interfaces com a segunda.

Porém, cabe ressaltar que o redesenho dos agroecossistemas, a semelhança do ecossistema natural, que seria desejável do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, apresenta alguns limitantes em função do elevado nível de degradação dos agroecossistemas, que decorre da pressão exercida sobre o meio ambiente, em função do extrato fundiário e das práticas agrícolas convencionais, praticadas pela agricultura familiar. É necessário discutir as atividades ou culturas que podem ser desenvolvidas nas condições ecológicas locais e refletir sobre o tamanho mínimo aceitável de gleba de terra por unidade de produção familiar, para que a intervenção humana não comprometa a sustentabilidade do ecossistema. Altieri (2002), afirma que seria importante criar um clima político construindo assim um panorama favorável ao desenvolvimento da agricultura familiar e consequentemente participação na construção da sustentabilidade.

Mesmo considerando as restrições da realidade é possível adotar várias mudanças de manejo dos agroecossistemas no curto prazo, tais como: a preservação das matas ciliares, a introdução ou dispersão de espécies polinizadoras nativas, a introdução de sistemas agrosilvopastoris, o uso de rotação de culturas, o restabelecimento de áreas com matas nativas, a redução da mecanização. O estímulo a diversificação da produção, a comercialização direta, ao associativismo, a compra coletiva de fertilizantes orgânicos, sementes e mudas, a produção de sementes crioulas e insumos próprios, são importantes medidas para a melhoria da qualidade de vida da população, para frear a degradação ambiental, resgatar valores culturais e diminuir as disparidades sociais.

A Agroecologia não se configura como mais um alternativa tecnológica, mas uma série de mudanças no processo de agricultura, que vão desde as questões estritamente técnicas a sociais e culturais. A Agroecologia como ciência tem por base os princípios ecológicos para o desenho e manejo dos sistemas agrícolas sustentáveis e de conservação de recursos naturais, e que oferece muitas vantagens para o desenvolvimento de tecnologias mais favoráveis ao agricultor (ALTIERI, 2002). Nesse sentido, Leff (2002, p. 37) comenta que a “Agroecologia, como reação aos modelos agrícolas depredadores, se configura através de um novo campo de saberes práticos para uma agricultura mais sustentável, orientada ao bem comum e ao equilíbrio ecológico do planeta, e como uma ferramenta para auto-subsistência e a segurança alimentar das comunidades rurais”. Esse novo entendimento da agricultura direciona a busca de novas relações e ações no meio rural e vem de encontro com a busca de estratégias já estabelecidas em Amaral Ferrador, como o estímulo a produção de subsistência, a diversificação da propriedade e o redesenho dos agroecossistemas.

Porém, as mudanças no manejo de agroecossistemas não se concretizam somente pela elevação do nível de consciência ambiental e social das famílias. Não basta o agricultor entender que as mudanças são ambientalmente corretas ou socialmente justas. É necessário, para trabalhar na busca do redesenho de agroecossistemas, garantir renda para o agricultor familiar. As mudanças a serem implementadas não podem ser fator de riscos para a reprodução familiar do ponto de vista econômico ou demandar excessiva força de trabalho.

## **Considerações finais**

A forma de distribuição da propriedade, as tecnologias de produção empregadas, o nível

de autonomia e organização social das famílias e o grau de comprometimento de receitas exercem influência significativa na apropriação do trabalho empregado nas atividades produtivas. Desta forma os agricultores familiares do município de Amaral Ferrador, por estarem em uma condição de fragilidade perante os sistemas de produção tendem a resistir a mudanças. O cultivo do fumo é alternativa de renda para um grande número de famílias, no entanto ao se discutir o redesenho dos agroecossistemas é necessário discutir a questão da renda e da reprodução familiar.

Construção de agroecossistemas mais sustentáveis, pautados nos princípios da Agroecologia requer mudanças na matriz tecnológica e o estabelecimento de novas relações sociais. Para que isto ocorra, é fundamental a elevação do nível de consciência e de protagonismo dos agricultores.

## 5. Bibliografia citada

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002.

ALTVATER, E. **O preço da riqueza: pilhagem ambiental e a nova (des) ordem mundial**. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

BALEM, T.; SILVEIRA, P. R. C. A Erosão Cultural Alimentar: processo de insegurança alimentar na agricultura familiar. In: Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia Rural, **Anais**. 2005. Disponível em: <[www.ufsm.br/desenvolvimentorural](http://www.ufsm.br/desenvolvimentorural)>. Acesso em: 10 de outubro de 2008.

COSTABEBER, J. A. **Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil**. Córdoba, 1998. 422 p. Tese (Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia) – Universidad de Córdoba, España, 1998.

IBGE. IBGE Cidades. Disponível: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>> Acesso em: 29 de março de 2011.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.1, p. 36-51, jan./mar. 2002.

RAMOS, C. E. P. **Limites, desafios e possibilidades do curso técnico subsequente da área agropecuária na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável no sudoeste do Paraná**. 2008. 157f. Tese (Curso de Pós-Graduação em Produção Vegetal) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.